

## **Breve biografia dos Personagens reverenciados nos Prêmios da Academia Nacional de Medicina - 2018**

### **Prêmio Presidente José Pereira Rego – Barão do Lavradio Secção de Ciências Aplicadas à Medicina**



O Dr. José Pereira Rego nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1816, filho de Manoel José Pereira Rego e Anna Fausta de Almeida Rego. Teve como filho o também médico José Pereira Rego Filho (1845-1929), Membro Titular da Academia Nacional de Medicina.

Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1838, defendendo a tese de doutoramento “Fenômenos obtidos pelos diversos métodos de exploração do coração, e aplicação dos mesmos fenômenos ao diagnóstico de algumas afecções do mesmo órgão mais frequentes” – que era uma síntese dos mais avançados estudos sobre a semiologia do coração e serviu mais tarde de compêndio de estudo para os alunos de Clínica Médica.

Eleito Membro Titular da Academia Imperial de Medicina, em 1839, com Memória intitulada “Disenterias”, foi empossado em 26 de março de 1840 e eleito Presidente nos períodos de 1855/1857 e 1864/1883. Em 09 de outubro de 1883, foi aclamado Presidente Perpétuo da Academia Imperial de Medicina. Foi também médico honorário da Imperial Câmara e Comendador das Ordens de Nosso Senhor Jesus Cristo e Imperial da Rosa; recebendo o título de Barão do Lavradio em 1874 em função do intenso trabalho que desenvolveu no planejamento e coordenação das medidas sanitárias contra a grave epidemia de febre amarela que ocorreu no Rio de Janeiro.

Foi o primeiro cirurgião a indicar a ergotina e o centeio espigado no tratamento das hemorragias uterinas puerperais. Na área da saúde pública, foi membro da Junta Central de Higiene Pública e prestou atendimento às vítimas da primeira eclosão da cólera-morbo que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1855. Em razão do falecimento de Francisco de Paula Cândido, então Presidente da Junta, foi

nomeado Presidente efetivo e a chefiou de 1864 a 1881. A segunda eclosão da enfermidade aconteceu em 1867 e Pereira Rego relatou, detalhadamente, a incidência e a difusão da cólera-morbo e da febre amarela; nesses relatórios, propôs ao Governo Imperial a reorganização dos serviços sanitários terrestre e marítimo, e a adoção de medidas para melhoria das condições sanitárias da cidade. Passou a acumular este cargo com o de Inspetor de Saúde do Porto do Rio de Janeiro (1865) e o de Inspetor Geral do Instituto Vacínico (1873).

Desentendendo-se com o Imperador Pedro II, demitiu-se dos três cargos públicos em 1881. Passou, então, a dedicar-se à Pediatria, exercendo suas atividades no Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro; aí escreveu um “Formulário de Moléstias de Crianças”.

Foi vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 1865 a 1868.

Recebeu do Rei de Portugal, em 1870, o título de Comendador da Real Ordem Militar Portuguesa da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Foi agraciado, também, com os títulos de Comendador das Ordens de Nosso Senhor Jesus Cristo, Imperial da Rosa e da Ordem de Francisco José da Áustria.

Médico Honorário da Imperial Câmara, recebeu o título de Barão do Lavradio no ano de 1874, em função do intenso trabalho que desenvolveu no planejamento e coordenação das medidas sanitárias contra a grave epidemia de febre amarela que ocorreu no Rio de Janeiro. Em 1877, a Princesa Isabel elevou esse título à honra de grandeza.

O Dr. José Pereira Rego foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Membro do Conselho Fiscal do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, Sócio Benemérito e Consultor da Sociedade Amante da Instrução, presidindo-a por seis anos, e um dos Sócios Fundadores do Instituto Homeopático do Brasil. Foi, ainda, Membro Correspondente da Real Academia Médica de Ciências de Lisboa, da Societé Française de Hygiène e da Reale Accademia di Medicina di Torino.

Em sua carreira, o Dr. José Pereira Rego publicou muitos trabalhos sendo, a maioria, nos Anais da Academia Imperial de Medicina, hoje Anais da Academia Nacional de Medicina. Pereira Rego foi o precursor dos sanitaristas brasileiros.

Faleceu de caquexia secundária (“úlceras do esôfago”), na sua cidade natal, no dia 22 de novembro de 1892.

### **Prêmio Presidente Miguel de Oliveira Couto Secção de Cirurgia**



O Dr. Miguel de Oliveira Couto nasceu no Rio de Janeiro, no dia 1º de maio de 1865, filho de Francisco de Oliveira Couto e de Maria Rosa do Espírito Santo.

Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1885, defendendo a tese “Da etiologia parasitária em relação às doenças infecciosas”. Durante o curso médico, trabalhou sob a direção do professor José Pereira Rego e foi interno, por concurso, da Clínica Médica do Dr. João Vicente Torres Homem.

Em 1892, convidado por Azevedo Sodré, ingressa no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e trabalha, também, no Hospital de São Sebastião, onde desenvolveu importantes estudos sobre a febre amarela.

Eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, apresentando memória intitulada “O pneumogástrico na influenza”, foi empossado no dia 1º de abril de 1897. Ocupou vários cargos em diretorias e tornou-se seu Presidente, de 1913 até 1915, porém, foi reeleito seguidamente. Tornou-se Emérito, em 1927, e foi aclamado Presidente Perpétuo, em 11 de julho de 1929. Presidiu a ANM até 1934, quando faleceu. É o Patrono da Cadeira 9.

Foi Professor de Propedêutica, substituindo a Francisco de Castro, e, mais tarde, Catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (atual UFRJ) e Chefe da 18ª Enfermaria do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, depois chefiada

pelos Acadêmicos Pedro Alves da Costa Couto e José Galvão Alves. Na Santa Casa, estabeleceu memorável serviço donde promanaram inúmeras teses e memórias cobrindo toda a Clínica Médica e onde orientou inúmeros clínicos de escola, além de ter instalado na 7ª Enfermaria, que também chefiou, o primeiro aparelho de Raio X do Brasil. Foi o pioneiro da Medicina de Aviação.

O Dr. Miguel Couto também foi Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Paraíba, Membro e Vice-Presidente da Sociedade Médica dos Hospitais do Rio de Janeiro e Membro do Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, do Conselho Superior de Ensino e da Sociedade de Medicina de São Paulo, além de Sócio Benfeitor da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Deixou vasta obra, destacando-se: "Dos espasmos nas afecções dos centros nervosos", "A gangrena gasosa fulminante", "Patogenias das icterícias" (com o Dr. Azevedo Sodré), "Diagnóstico Precoce da Febre Amarela pelo Exame Espectroscópico da Urina" e "Lições de Clínica Médica".

Foi Membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, sendo eleito um Membro Imortal da ABL, em 1916.

Na Associação Brasileira de Educação, a 2 de julho de 1927, proferiu uma conferência em que apresentava um projeto sobre educação, largamente distribuído em todas as escolas normais e institutos profissionais da então Capital Federal. Era sugerida, nesse documento, a criação do Ministério da Educação, com dois departamentos: o do ensino e o da higiene. Em 14 de novembro de 1930, um decreto do Chefe do Governo Provisório da República criava uma Secretaria de Estado, com a denominação de Ministério da Educação e Saúde Pública.

Em 1933, foi eleito Deputado Constituinte pelo Distrito Federal (Rio de Janeiro).

Faleceu no dia 6 de junho de 1934, na sua cidade natal, em função de um ataque violento de "angina pectoris".

O Anfiteatro da ANM leva o seu nome e, também em sua homenagem, foram nomeados o famoso Hospital Municipal Miguel Couto, no bairro da Gávea, na cidade do Rio de Janeiro, e o bairro de Miguel Couto, na cidade de Nova Iguaçu, além de ruas e praças espalhadas pelo país.

## **Prêmio Presidente José Leme Lopes** **Secção de Medicina**



O Dr. José Leme Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 20 de outubro de 1904. Filho de Tito Lopes Carvalho da Silva e Azálea Leme Lopes.

Doutorou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ) em 1928, apresentando tese intitulada “Do equilíbrio ácido-base do sangue e suas variações patológicas”.

Foi eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina em 13 de abril de 1961, apresentando Memória “Estados depressivos na clientela”. Tornou-se Emérito em 1988 e a presidiu nos biênios 1971/73 e 1979/81.

O Dr. Leme Lopes iniciou sua vida profissional como médico interno na Casa de Saúde Doutor Eiras. Foi encarregado do Setor de Neuropsiquiatria Infantil do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil e Diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Foi Professor Catedrático e depois Emérito de Psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Professor de Psiquiatria em várias escolas do Rio de Janeiro, Membro da Liga Brasileira de Higiene Mental e Membro da Sociedade Brasileira de Psiquiatria e Higiene Mental. O Dr. Leme Lopes foi Membro Fundador e primeiro Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Além disso, foi "Life Member" da Society for Personality Assessment" de Nova York, Membro da Sociedade Intenacional Rorschach (Suiça), da "Société Internationale pour la Psychologie de l'Expréssion", Membro Fundador e Presidente da Sociedade Católica Internacional para os Estudos Médico-psicológicos, Membro Correspondente da "American Psychiatric Association", da Academia de Medicina de Buenos Aires e da Academia de Ciências de Lisboa.

Membro Honorário da Sociedade Real de Medicina Mental da Bélgica, da Academia de Medicina da Colômbia, da Academia de Medicina do Chile e foi também intitulado Comendador da Ordem de Rio Branco (Ministério das Relações Exteriores) e da Ordem de San Carlos (Colômbia).

Recebeu as Medalhas da Ordem do Mérito Médico, Clementino Fraga, Oswaldo Cruz e do Estado da Guanabara.

Faleceu aos 86 anos em 04 de junho de 1990.

### **Prêmio Madame Durocher**



A Dra. Marie Josephine Mathilde Durocher nasceu em Paris em 1809. Veio para o Brasil aos 7 anos de idade, na leva de imigrantes que fugiam da volta dos Bourbons ao trono francês, depois da queda de Napoleão, acompanhada de sua mãe, a florista Anne Durocher, que se estabeleceu como comerciante de moda no Rio de Janeiro, na Rua dos Ourives, no centro comercial da cidade.

Com a morte de sua mãe, assumiu os negócios da família. Mas foi só após o assassinato do comerciante francês Pedro David, com quem vivia e com o qual tinha dois filhos, que resolveu abandonar os negócios que já vinham se deteriorando desde a morte de sua mãe e dedicar-se à profissão de parteira. Foi influenciada por duas outras mulheres parteiras: Madame Piplar e Madame Berghou, parteira da Santa Casa de Misericórdia.

Naturalizou-se brasileira. Matriculou-se no Curso de Partos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1833. Completou sua formação com aulas particulares de importantes médicos da corte e foi a primeira mulher a obter o título de parteira diplomada.

Madame Durocher, como ficou conhecida, adotou uma indumentária peculiar, criando um tipo masculinizado, vestindo-se de preto, com casaco masculino, gravata, cartola e uma saia. A própria Madame Durocher esclareceu, em uma publicação de 1871: *“Como a primeira brasileira formada parteira, aos vinte e quatro anos, eu decidi que estava autorizada, ou melhor, obrigada a servir como um modelo para aqueles que viriam depois de mim. Eu usava um vestuário, que não só era mais confortável, mas que também foi digno e característico daquilo que deveria ser uma parteira. Eu determinava que o meu exterior deveria inspirar uma moral aos meus pacientes do sexo feminino, dando-lhes confiança e distinguindo a parteira das mulheres comuns, e eu não estava enganada”*. Certamente, a indumentária também facilitava o seu trabalho quando tinha que sair à noite para socorrer parturientes, numa época que as poucas mulheres que se aventuravam a sair à noite sozinhas eram tomadas por prostitutas.

Madame Durocher atendia a todas as mulheres sem distinção de escravas a membros da nobreza. Em 1866, foi nomeada parteira da Casa Imperial. Atendeu a Imperatriz Tereza Cristina no parto da Princesa Leopoldina, filha de D. Pedro II. Dominava as técnicas de obstetrícia mais usadas em sua época, cuidava de recém-nascidos, indicava amas-de-leite, tratava de febre amarela, cólera e dava pareceres sobre defloramento. Teve papel importante nas políticas de saúde pública, aprovando e/ou condenando medicamentos. Publicou vários artigos relacionados a obstetrícia na revista da Academia Imperial de Medicina, na qual se destaca “Considerações sobre a clínica obstétrica”, o mais completo estudo sobre a prática obstétrica no Brasil no século XIX. Em sessenta anos de profissão realizou mais de 5 mil partos.

Em 1871, a parteira Madame Durocher foi a primeira mulher convidada a ingressar na Academia Imperial de Medicina.

Faleceu no dia 25 de dezembro de 1893, no Rio de Janeiro.